

# QUEM FAZ O QUÊ? INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO SUPORTE NA INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA

Pedro Augusto Valcarenghi<sup>1</sup>, Juliano Danilo Spuldaro<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Mestrado Profissional em Administração, Unoesc, São Miguel do Oeste
2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Unoesc

**Autor correspondente:** Pedro Augusto Valcarenghi, pedro@valcarenghi.com.br

**Área:** Ciências Sociais

**Introdução:** O planejamento estratégico é essencial para alinhar a organização, mas a distribuição eficaz de tarefas é crítica para a sua execução. Esta proposta visa usar a inteligência artificial (IA) para otimizar o processo de atribuição de responsabilidades, enfrentando o desafio de "quem faz o quê" de forma mais assertiva, principalmente em empresas de grande porte. A atribuição de responsabilidades sobre projetos estratégicos é um problema-chave do funcionamento das organizações visto que, se bem feita, pode resultar em melhor capacidade de alcançar os objetivos estabelecidos. Assim, entende-se que esta proposta pode resultar em aplicação pertinente e valiosa da inteligência artificial à estratégia empresarial e ao planejamento estratégico.

**Objetivo:** O objetivo é apresentar uma aplicação que, por meio da análise de grandes volumes de dados, distribua as tarefas de planos estratégicos de maneira mais efetiva. **Método:** O processo se divide em quatro etapas. Primeiro, são coletados e analisados dados da organização, incluindo o organograma funcional, a formação dos colaboradores e seu histórico de envolvimento em projetos. Em seguida, esses dados são inseridos na IA, treinando-a para conhecer o quadro funcional e o planejamento estratégico. Quando um novo plano é elaborado, suas informações são imputadas na ferramenta. Por fim, a IA sugere o melhor alinhamento entre as potencialidades dos colaboradores e as necessidades do plano, auxiliando na tomada de decisão. **Resultados:** Para testar a pertinência da ideia, uma matriz de certezas, suposições e dúvidas foi gerada com o auxílio do Gemini. As conclusões indicam que as limitações apontadas, como a complexidade de considerar fatores humanos, não comprometem a viabilidade da proposta. Entende-se que esta aplicação da IA na estratégia e no planejamento empresarial é pertinente e valiosa, com potencial para resultar em maior produtividade e assertividade na delegação de tarefas. **Conclusão:** Ao que tudo indica, as limitações apontadas pela matriz de certezas, suposições e dúvidas não comprometem a viabilidade da proposição da ferramenta. Estudos futuros neste sentido poderiam envolver a definição de melhor lista de informações sobre os colaboradores a serem envolvidos, um formato de inserção dessas informações que seja descritivo o suficiente e como fazer isso de forma a não expor os colaboradores em termos de privacidade. Por outro lado, do ponto de vista do planejamento estratégico, pode-se vislumbrar que tipo de arquitetura de processo de planejamento é favorecida por esta ferramenta, imaginando que, após a atribuição, ainda será necessário que todos fiquem cientes de suas incumbências e possam ter acesso à toda informação necessária para execução daquilo que fora definido para ser feito.

**Palavras-chave:** Planejamento Estratégico; Inteligência Artificial; Alinhamento estratégico.